Jahn und Jahn
Rua de São Bernardo 15
1200-823 Lisboa

Jahn und Jahn
Baaderstraße 56 B und C
80469 München

Albert Oehlen
desenhos
25.5.– 5.7.2025

Inauguração: Sábado, 24 de Maio 24, 16h – 20h

> O meu trabalho prende-se muito com a improvisação. Dado ter de prestar atenção a muitos requisitos e o processo de trabalho ter múltiplas camadas, preciso, idealmente, de ter todos os parâmetros à minha disposição. Porém, estes não formam uma lista na minha cabeça, nem tenho uma coluna de caixas a assinalar. Só os temos à nossa disposição se os tivermos deixado já a marinar, ou pelo menos se nos tivermos agarrado a eles. Idealmente, permanecem frescos na nossa mente, o que nos permite entendê-los o melhor possível. [1]

Jahn und Jahn tem o prazer de apresentar "desenhos", a primeira exposição individual de Albert Oehlen em Portugal. Figura de referência da pintura pós-moderna, os seus métodos iconoclastas continuam a desafiar e a expandir os limites da linguagem visual. Desenrolando-se nas quatro salas expositivas da galeria, "desenhos" reúne novos trabalhos sobre papel e cinco desenhos de maior dimensão sobre vidro acrílico, que pertencem à sua aclamada série "Conduction" – um corpo de abstracções líricas pintadas à mão e influenciadas pela música de cariz improvisado do maestro jazz Butch Morris.

As pinturas em "Conduction" apontam para um distanciamento do artista relativamente às linhas geradas por computador da década de 1990 em direcção a estruturas inteiramente pintadas à mão e conduzidas pelo ritmo. Se, aqui, o método do artista se sente no jogo entre controlo e acaso, rigor e ruptura, o mesmo é verdade da proeminência do gesto e da mão humana numa era digital. Tal como Jenny Graser aponta:

> Na era digital, Oehlen evoca ainda a mão humana como o instrumento que conduz o processo gráfico. O desenho é, e continua a ser, o meio que permite aos humanos deixar um traço imediato, talvez mesmo o mais imediato. O seu pensar e sentir fala a partir deste traço com mais acuidade do que qualquer outra marca. Isto é, a linha desenhada manualmente testemunha da presença mental e física do ser humano. [2]

Escala e suporte são colocados em deliberada tensão. Por um lado, os desenhos íntimos revelam rápidas notações, sobressaltos cromáticos e passagens elididas – fragmentos que pairam entre o diagrama e a pós-imagem persistente. Por outro, a superfície brilhante como um espelho do vidro acrílico amplifica cada gesto, dobrando o observador e a

própria sala na composição. O resultado é um campo em mutação onde as linhas vergam, colidem e se dispersam como cabos sobrecarregados ou improvisadas pautas musicais, recusando hierarquia ou equilíbrio.

Oehlen preocupa-se menos com a imagem do que com a percepção sob pressão, i.e., como a imagem é construída, perturbada e reconstruída em tempo real. Os trabalhos em "Conduction" substituem a errática linha digital por motivos tomados de empréstimo aos desenhos-colagem do próprio artista, ampliados e repintados de maneira a que cada pincelada transporta a energia da sua fonte mais pequena. Líricos, abrasivos, ecoam as partituras "livres de estrutura" de Morris — a pintura como conjunto de instruções para uma improvisação visual.

Os trabalhos sobre papel, não obstante a sua escala, colocam as mesmas questões. A tinta guina de tracejados finíssimos para densos nós; áreas de pigmento florescem e depois desvanecem; motivos ocasionais flertam com a figuração apenas para de novo se dissolverem na abstracção. No seu conjunto, os desenhos formam um sistema aberto de repetições e recusas, uma gramática de marcas que privilegia a ambiguidade em vez da resolução.

"desenhos" reflecte o continuo interesse do artista nos limites e possibilidades do meio do desenho — não em busca do novo, mas numa exploração sustentada das suas contradições internas. O seu processo é tão informado pela música como pelas artes visuais. Improvisação, ritmo e dissonância recorrem ao longo da exposição, quer estrutural quer metaforicamente. Em vez de resolução, Oehlen oferece o irrequieto presente infinitivo do fazer: uma arte que permanece viva, provisória e deliberadamente por resolver.

"Estou preparado para refutar quaisquer afirmações sobre a pintura, desde que não o tenha já feito. Incluindo, e especialmente, as minhas próprias," diz Oehlen, como Kito Nedo recorda e acrescenta:

> Será que as suas imagens, ou quaisquer outras, falam por si? O que significa isso numa situação contemporânea em que "abstracto" é, não poucas vezes, posto em oposição a "concreto"? As imagens de Oehlen têm uma forma única de evadir a reprodução tecnológica. Não têm verdadeiro cabimento enquanto partículas circulantes na nossa época hiper-conectada. Mais crípticas do que "cripto", parecem existir num continuum e numa escala temporal próprios. Talvez não difiram muito de π, a décima sexta letra do alfabeto grego. Enquanto número irracional, π transforma-se em dígitos infinitos depois da casa decimal e não pode ser computado com certeza absoluta. As imagens de Oehlen têm uma qualidade semelhante: a sua indeterminação é parte do jogo. [3]

Durante a inauguração será lançado o novo catálogo dedicado a Albert Oehlen (com textos de Jenny Graser e Kito Nedo, e um prefácio de Matthias Jahn e Anka Ziefer) publicado pela Jahn und Jahn em colaboração com a Verlag der Buchhandlung Walther und Franz König.

[1] Alexander Klar and Albert Oehlen, "The Same Thing Twice Isn't Twice the Success," in "Albert Oehlen", 2017, p. 108.
[2] Jenny Graser, '...more than form, color, surface, and line — Albert Oehlen's Drawings and Collages from the 1980s to the Present' in "Albert Oehlen". Published by Jahn und Jahn. Cologne: Verlag der Buchhandlung Walther und Franz König, 2025.
[3] Kito Nedo, 'Cut and Paste: On Albert Oehlen's "Ömega" Collages', in "Albert Oehlen". Published by Jahn und Jahn. Cologne: Verlag der Buchhandlung Walther und Franz König, 2025.

Biografia

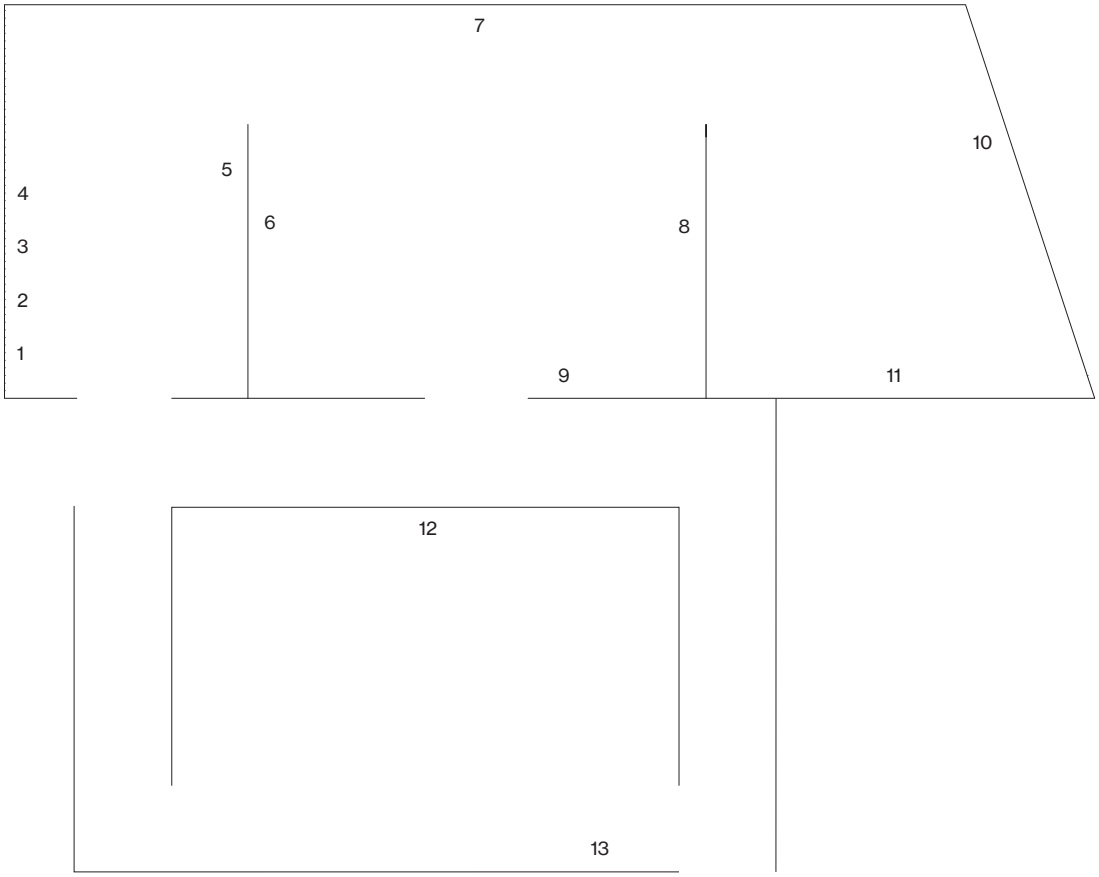
Albert Oehlen, que nasceu em Krefeld em 1954 e vive agora na Suíça, emergiu como figura chave da cena artística contemporânea na década de 1980. A sua obra gráfica e pictórica combina abstracção, figuração, colagem e elementos gerados por computador para produzir uma reflexão sobre a história da pintura. A qualidade definidora das suas composições é a redução a componentes essenciais, tais como cor, gesto, movimento e tempo.

Desde final da década de 1970, uma característica do trabalho de Oehlen é a intensa colaboração com outros artistas, tais como Werner Büttner, Heimo Zobernig, Martin Kippenberger, Jörg Immendorff, Georg Herold e o seu irmão Markus Oehlen. O estilo pictórico de Oehlen é marcado por uma pincelada expressiva e referências pictóricas irónicas. O artista é considerado um dos protagonistas do movimento neo-expressionista "Neue Wilde". A sua impressionante obra inclui pinturas, desenhos, colagens, gravuras e grafismo computorizado.

Em anos recentes, a par do seu trabalho em pintura, Oehlen tem crescentemente voltado a sua atenção para o meio fílmico. Enquanto realizador e guionista, tem criado projectos que traduzem a sua linguagem visual em imagens em movimento. Os seus filmes revelam uma abordagem semelhante à da sua pintura, i.e., desafiam convenções tradicionais, são formalmente ousadas, jocosas, provocativas, humoradas e intelectualmente estimulantes. Ao fazê-lo, estende a sua influência muito para lá do domínio das artes plásticas tradicionais e é visto como uma figura chave da arte contemporânea.

Selecção de exposições museológicas: 2024 Hamburger Kunsthalle, Hamburgo; 2021 & 2018 Marciano Art Foundation, Los Angeles; 2019/2020 Serpentine Galleries, Londres; 2020 Sprengel Museum, Hanover; 2019/2020 Kunsthalle Düsseldorf; 2019 Museum Brandhorst, Munique; 2018 Palazzo Grassi, Veneza; 2017 Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba; 2016 Cleveland Museum of Art, Cleveland, Ohio; 2016 Guggenheim Bilbao; 2015 Kunsthalle Zürich, Zurique; 2015 New Museum, Nova Iorque; 2013 Museum Moderner Kunst, Viena; 2013 La Casa Encendida, Madrid; 2011 Musée d'Art Contemporain, Nîmes; 2009 Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris; 2009 Museo di Capodimonte, Nápoles; 2005 Museum of Contemporary Art, Miami.

Os seus trabalhos estão representados em numerosas colecções públicas, tais como The Broad, Los Angeles, CA; Daimler Contemporary, Berlim; de la Cruz Collection, Miami; Essl Museum, Klosterneuburg; FRAC Auvergne, Clermont-Ferrand; FRAC Île-de-France Le Plateau, Paris; Hamburger Kunsthalle, Hamburgo; Inhotim Centro de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil; Kunstmuseum Bonn; Kunstraum Grässlin, St. Georgen; MMK Museum für Moderne Kunst, Frankfurt am Main; Museum of Contemporary Art, Los Angeles, CA; Museum Ludwig, Colónia; Museum of Modern Art, Nova Iorque; MUMOK Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig, Viena; Staatliche Graphische Sammlung, Munique; Saatchi Gallery, Londres.



1
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
50 × 38.1 cm

2
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
50 × 38.1 cm

3
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
50 × 38.2 cm

4
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
50 × 38.2 cm

5
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
49.5 × 42.9 cm

6
Untitled, 2025
Óleo e verniz sobre vidro acrílico
228 × 179 × 7 cm

7
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
65.1 × 50.1 cm

8
Untitled, 2025
Óleo e verniz sobre vidro acrílico
228 × 179 × 7 cm

9
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
56 × 47.4 cm

10
Untitled, 2025
Óleo e verniz sobre vidro acrílico
170.5 × 228 × 7 cm

11
Untitled, 2025
Óleo e verniz sobre vidro acrílico
228 × 179 × 7 cm

12
Untitled, 2025
Óleo e verniz sobre vidro acrílico
170.5 × 228 × 7 cm

13
Untitled, 2024
Tinta-da-China, acrílico e papel sobre papel feito à mão
65.1 × 50.1 cm

Jahn und Jahn Lda
www.jahnundjahn.com
lisboa@jahnundjahn.com

Rua de São Bernardo 15 R/C
1200-823 Lisboa
+351213950708

Baaderstraße 56 B und C
80469 München
+498941418280